

ENTRE VERSOS E CUIDADO: PRODUÇÃO ARTÍSTICA E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL NA SAÚDE DO IDOSO

Katy Conceição Cataldo Muniz Domingues
Professora do Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciências e Saúde – PPG ECS – Afya Unigranrio
E-mail: Katy.domingues@unigranrio.edu.br

Resumo

O envelhecimento saudável envolve a manutenção da capacidade funcional física, mental, social e cultural. No Brasil, políticas como o Pacto pela Saúde e a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa - PNSPI (BRASIL, 2006) orientam a atenção integral ao idoso. Na disciplina Saúde do Idoso, observou-se baixa participação discente e concepções estereotipadas sobre a velhice. Este relato de experiência demonstrou que metodologias ativas, combinadas à produção artística, promovem engajamento, sensibilização e compreensão crítica do envelhecimento. A arteterapia, reconhecida pelo SUS (BRASIL, 2017), estimulou reflexão, empatia e desenvolvimento biopsicossocial, resultando na produção do livro *A Velhice em Poesia*. A obra evidencia a integração entre ensino, políticas públicas e práticas inclusivas, reforçando a importância das metodologias ativas na formação de Enfermeiros críticos e humanizados.

Palavras-chave: Arteterapia, Metodologias ativas, Enfermagem.

Abstrat

Healthy aging involves maintaining physical, mental, social, and cultural functional capacity. In Brazil, policies such as the Pact for Health and the National Health Policy for Older People (PNSPI) (BRASIL, 2006) guide comprehensive care for older adults. In the Elderly Health course, low student participation and stereotypical conceptions of aging were observed. This experience report demonstrated that active methodologies, combined with artistic production, promote engagement, awareness, and a critical understanding of aging. Art therapy, recognized by the Unified Health System (SUS) (BRASIL, 2017), stimulated reflection, empathy, and biopsychosocial development, resulting in the production of the book *Old Age in Poetry*. The work highlights the integration of teaching, public policies, and inclusive practices, reinforcing the importance of active methodologies in the training of critical and humanized Nurses.

Keywords: Art therapy, Active methodologies, Nursing.

Introdução:

Em 2000, o Brasil contava com 14,4 milhões de pessoas com 60 anos ou mais e a estimativa para 2023, foi de 32 milhões, onde esse número mais que dobrará até 2050, alcançando 66 milhões de idosos. A expectativa de vida, que era de aproximadamente 62,5 anos em 1980, aumentou para 76,8 anos em 2020 e pode chegar a 81,29 anos até 2050 (IBGE, 2022).

Em 2006, o Ministério da Saúde aprova o “Pacto pela Saúde”, visando estabelecer novos compromissos e responsabilidades nos âmbitos federal, estadual e municipal. O foco está nas necessidades de saúde da população, integrando três componentes principais: Pacto pela Vida, Pacto em Defesa do SUS e Pacto de Gestão do SUS. No referido documento, a saúde do idoso é destacada como uma das seis prioridades do Pacto pela Vida. No mesmo ano, foi aprovada a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, que visa garantir os direitos sociais dos idosos, promovendo condições para sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade (Brasil, 2006).

O processo de envelhecimento varia entre os indivíduos, e o conceito de saúde do idoso está profundamente ligado à capacidade de cada pessoa em atender suas necessidades biopsicossociais, independentemente da idade ou da presença de doenças. Isso gera demandas específicas que precisam ser reconhecidas, avaliadas e atendidas por profissionais qualificados (Moraes, 2012).

No final da década de 1990 surgiu uma nova proposta curricular, durante os Seminários Nacionais de Diretrizes para a Educação em Enfermagem no Brasil (SENADEN), que incluía o cuidado ao idoso na assistência de enfermagem. Essa

proposta, resultou posteriormente na Resolução CNE/CES nº 3/2001, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Enfermagem (Santos, 2000). A saúde do idoso é uma disciplina complexa, que deve considerar todas as mudanças associadas ao envelhecimento e propor intervenções que atendam às dimensões biológicas, psicológicas, espirituais, sociais e culturais do indivíduo, sendo essencial na formação de futuros enfermeiros.

Como docente da disciplina Saúde do Idoso, observei pouco interesse e estereótipos negativos sobre o envelhecimento entre os alunos. Muitos associavam envelhecer ao declínio e à dependência. Para mudar essa percepção, desenvolvi estratégias para tornar a disciplina mais atrativa e dinâmica, incluindo o contato direto com idosos, visando sensibilizar os alunos e ajudá-los a compreender as necessidades e contribuições dessa população.

A motivação para este estudo aflorou da minha experiência ao implementar a arteterapia como abordagem educacional em propostas de ações e atividades na disciplina de Saúde do Idoso. No contexto educacional, a arteterapia facilita o autoconhecimento de professores e alunos promovendo mudanças internas e melhorando a compreensão de suas realidades. Esta abordagem permite explorar e expressar emoções e pensamentos de maneiras inovadoras criando um ambiente de aprendizado mais reflexivo e dinâmico, incentivando o desenvolvimento de habilidades interpessoais e a empatia entre os alunos (Oliveira, 2023).

Este estudo exploratório, descritivo do tipo relato de experiência, aborda a construção de um livro de poesias como avaliação final da disciplina Saúde do Idoso. O livro, intitulado "A Velhice em Poesia", foi elaborado durante a disciplina Saúde do Idoso, que faz parte do Projeto Político Pedagógico (PPP) do 8º período do Curso de Graduação em Enfermagem de uma Universidade privada localizada na zona Sul do Estado do Rio de Janeiro, oferecida de agosto a dezembro de 2023.

Desse modo, entre "versos e cuidado: produção artística e transformação social na saúde do idoso", nasce a transformação social, pois a arte não atua apenas no indivíduo, mas reverbera na coletividade. Quando a velhice é valorizada como fonte de produção simbólica, cultural e afetiva, rompe-se a lógica que reduz o idoso à fragilidade e ao esquecimento. A arteterapia, aliada à educação em saúde, constrói pontes entre gerações, humaniza práticas profissionais e reafirma que o envelhecimento é território de potência.

A elaboração do livro seguiu seis etapas distintas, que serão detalhadas a seguir.

Fundamentação teórica:

Segundo Batista e Rossit (2014), o aprendizado dos acadêmicos em saúde é um processo complexo que envolve redes de saberes e a apropriação de conhecimento. Durante esse processo, é essencial que o estudante seja incentivado a moldar suas formas de intervenção e a desenvolver seu futuro perfil profissional desde a graduação. A aprendizagem deve ir além da transmissão de conteúdos teóricos, sendo necessário orientar o graduando durante a assistência para alcançar uma formação profissional com habilidades críticas, reflexivas, éticas e proativas para o Sistema Único de Saúde (Camargo, 2020).

Nesse contexto, é necessário repensar o processo educacional na área de saúde e entender as mudanças no cenário atual. A arte na educação promove a invenção, inovação e difusão de novas ideias e tecnologias, estimulando um ambiente institucional inovador, em contraste com as metodologias tradicionais, que muitas vezes focam apenas no resultado final. A arteterapia tem como foco central, o processo criativo onde a preocupação não está em criar grandes obras, mas sim em explorar e vivenciar toda a jornada criativa (Santana et al., 2024).

Para os autores, essa liberdade criativa não apenas estimula a imaginação dos alunos, mas também os desafia a desenvolver habilidades de resolução de problemas e pensamento crítico. Ao enfrentarem desafios artísticos variados, os estudantes são incentivados a experimentar, errar e aprender com seus próprios processos criativos, desenvolvendo assim uma postura investigativa e reflexiva diante da arte e do mundo que os cerca (Santana et al., 2024).

A arteterapia é apresentada como uma ferramenta importante na promoção da saúde que estimula as relações sociais e a autoestima. Ela é definida como um processo terapêutico que utiliza a arte como expressão para o autoconhecimento e para a

manifestação de conflitos e emoções internas. As imagens produzidas são projeções internas que permitem ao indivíduo se expressar, dando um novo sentido à sua existência (Oliveira; Almeida, 2023).

Sob essa perspectiva, a arteterapia surge como abordagem potente, capaz de atravessar o campo técnico da saúde e alcançar dimensões subjetivas, afetivas e simbólicas da experiência de envelhecer. Seu caráter transdisciplinar amplia o olhar para além do corpo biológico, incorporando saberes da psicologia, da educação, das artes e das ciências humanas, reconhecendo que o idoso é sujeito múltiplo, histórico e carregado de narrativas (Oliveira; Almeida, 2023; Santana et al., 2024).

Mais do que uma forma de abordagem educacional, a arteterapia é uma prática integrativa adotada no SUS pela Portaria nº 849/2017 da PNPIC. De acordo com a portaria, a arteterapia promove a expressão criativa, auxilia no desenvolvimento motor, no raciocínio e no relacionamento afetivo, podendo ser aplicada individualmente ou em grupo. Ela é utilizada no cuidado à saúde de pessoas de todas as idades, incentivando a reflexão sobre maneiras mais harmoniosas de lidar com o estresse e experiências traumáticas.

Tavares e Prestes (2018), descrevem a arteterapia como um processo terapêutico que utiliza a arte para o autoconhecimento e a expressão de conflitos e emoções internas. Ao absorver conhecimentos de várias áreas, para esses autores, a arteterapia se estabelece como uma prática transdisciplinar que busca resgatar a pessoa em sua totalidade, através de processos de autoconhecimento e transformação.

A produção artística torna-se, assim, lugar de integralidade, permitindo que o idoso seja visto em toda sua amplitude — desejo, memória, corpo, identidade, silêncio e voz. O processo criativo, quando mediado pelo cuidado, possibilita acessar conteúdos internos, despertar autonomia e favorecer o autoconhecimento, resgatando dimensões da existência que, muitas vezes, se perdem no cotidiano marcado por estigmas e medicalização. Entre versos e cuidado, a poesia deixa de ser apenas linguagem estética e transforma-se em dispositivo de cura, acolhimento e reconhecimento do valor de cada vida vivida (Tavares e Prestes, 2018; (Oliveira; Almeida, 2023; Santana et al., 2024).

Desenvolvimento do tema:

Na primeira etapa, ao iniciar os conteúdos da disciplina, logo percebi que a turma demonstrava baixa participação e desinteresse pelos temas relacionados à saúde dos idosos. Inicialmente, considerei que o problema poderia ser pontual ou relacionado a alguns conteúdos específicos, porém, ao longo das aulas subsequentes, esse padrão persistiu.

Durante a disciplina, comecei a investigar a relação pessoal dos alunos com seus idosos e logo percebi que a maioria não mantinha uma relação próxima ou positiva com seus familiares mais velhos. Muitos descreviam os idosos como chatos, repetitivos, inconvenientes, reclamações e desinteressantes. Essa percepção inicial me fez compreender que o desafio não estava nos conteúdos abordados em sala de aula, mas sim na forma como a turma percebia e interagia com os idosos. Isso revelou a necessidade urgente de promover uma mudança nessa percepção.

Na segunda etapa, não se tratava apenas de intervir para melhorar o desempenho dos alunos na disciplina, mas de algo muito mais profundo na relação entre educador e educandos: a transformação pessoal através da educação. Aceitando esse desafio e em conjunto com a disciplina Programa de Integração, Serviço, Educação e Comunidade (PISEC VIII) também sob minha supervisão, propus aos alunos quatro encontros presenciais com um grupo de idosos praticantes de *Tai Chi Chuan*, localizado no bairro do Irajá, zona Norte do Rio de Janeiro.

Esse grupo, apoiado pela prefeitura do Rio de Janeiro há 23 anos, visa promover a saúde dos idosos através dessa arte marcial milenar de origem chinesa. Composto por cerca de 60 membros, com uma média de idade de aproximadamente 70 anos, onde 7 desses idosos, são membros originais do grupo.

O *Tai Chi Chuan* não apenas influencia diretamente na respiração, concentração e equilíbrio, mas também está enraizado nos princípios da Medicina Tradicional Chinesa, sendo reconhecido como "A Arte Milenar da Longevidade" e integrado na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) pelo Ministério da Saúde. Os idosos se reúnem para a prática do *Tai Chi Chuan* três vezes por semana pela manhã, seguida por um café da manhã coletivo oferecido pelos próprios membros

do grupo. Durante esses encontros, há trocas de experiências e uma escuta solidária que promove a união, o cuidado mútuo e o autocuidado de cada participante.

Na terceira etapa, pude testemunhar claramente a transformação em cada aluno durante os encontros presenciais com os idosos do grupo. Os estudantes foram introduzidos a um novo entendimento sobre o envelhecimento, distante das percepções prévias. Eles descobriram que a velhice pode ser alegre, solidária, coletiva, amigável, apreciada, bela e, acima de tudo, saudável.

A disciplina se transformou em um espaço de aprendizado e reflexão sobre como podemos, queremos e devemos envelhecer. O interesse dos alunos pela matéria mudou drasticamente: eles se tornaram mais participativos, com poucos registros de atrasos ou faltas, e apresentaram um desempenho acadêmico excelente.

À medida que exploravam os conteúdos em sala de aula e participavam das atividades com os idosos do grupo de *Tai Chi Chuan*, os alunos começaram a compartilhar suas experiências pessoais de mudança de atitude. Isso refletiu em melhorias significativas nas relações familiares e, sem dúvida alguma, na qualidade de vida dos idosos envolvidos. A quarta etapa representou um desafio significativo para mim, considerando tudo o que a disciplina proporcionou aos estudantes e a mim como educadora. Percebendo a transformação que ocorreu em todos nós através dos conteúdos teóricos, das discussões em sala de aula e das vivências práticas com os idosos do grupo de *Tai Chi Chuan*, senti a necessidade de descrever o quão importante e transformadora foi essa experiência.

Como entusiasta e terapeuta em Práticas Integrativas e Complementares nos cuidados em saúde, e conhecendo as 29 práticas inseridas na PNPIC, busquei uma forma de traduzir essa transformação para os estudantes, onde a escolha pela arteterapia foi praticamente imediata.

A arteterapia é uma das práticas integradas na PNPIC, inserida pela Portaria nº 849/2017. Segundo essa portaria, a arteterapia estimula a expressão criativa, auxilia no desenvolvimento motor e cognitivo, fortalece os vínculos afetivos e promove uma reorganização perceptiva do indivíduo em relação a si mesmo e ao mundo, podendo ser aplicada tanto individualmente quanto em grupo (Brasil, 2017).

No contexto educacional, a arteterapia oferece uma abordagem única para promover o autoconhecimento, a expressão criativa e o bem-estar emocional dos estudantes. Através de técnicas artísticas como pintura, desenho, escultura e outras formas de expressão visual e corporal, os alunos têm a oportunidade de explorar questões emocionais, desenvolver habilidades interpessoais e fortalecer sua autoconfiança.

Na quinta etapa, enfrentei o desafio de escolher uma técnica de arteterapia que fosse adequada ao perfil e às características da turma. Optei por propor a criação de poesias individuais como forma de expressar a transformação pessoal de cada estudante. Cada aluno deveria traduzir em forma de poesia, suas percepções, sentimentos e emoções desde o primeiro contato com a disciplina até o encerramento do semestre.

Esta proposta foi adotada como avaliação final da disciplina, embora inicialmente tenha enfrentado resistência por parte dos alunos. Eles não estavam habituados a esse formato de avaliação, que os tirava da zona de conforto das avaliações tradicionais. Além disso, muitos não se consideravam competentes para escrever poesias.

No processo de construção dos poemas, emergiu uma nova percepção sobre a velhice: longe de uma etapa marcada exclusivamente por fragilidade, ela se revelou espaço fértil de identidade, resistência e beleza. As narrativas dos idosos, traduzidas em versos, iluminaram trajetórias de vida, sabedoria acumulada e vivências corporais diversas, fortalecendo a compreensão da saúde como fenômeno ampliado. Assim, o projeto reafirma que educar para o cuidado exige mais que técnica – requer sensibilidade estética, abertura ao diálogo e valorização do viver idoso.

No dia da avaliação final, cada aluno apresentou sua poesia, compartilhando suas reflexões sobre a experiência de cursar a disciplina de saúde do idoso e o que aprenderam com ela. Este exercício não apenas proporcionou uma forma criativa de expressão, mas também promoveu uma reflexão profunda sobre o impacto pessoal e acadêmico da disciplina.

As poesias tornaram-se testemunhos de encontros e aprendizados, demonstrando que a expressão criativa também cura, acolhe e educa. Esse movimento artístico-

formativo confirma que o conhecimento se expande quando é sentido, vivido e traduzido em palavras que tocam e transformam.

Na sexta e última etapa, ficou claro para mim que as poesias não se limitaram apenas ao desafio proposto, elas representaram uma maturidade alcançada pela turma e que não poderia simplesmente, acabar com o término da disciplina. Sentia que algo mais precisava ser feito, e assim surgiu a ideia carinhosa de criar um livro, que através de poesias, expressasse a percepção dos alunos do 8º período do curso de Enfermagem sobre a saúde do idoso.

Busquei, então, uma forma de materializar essa experiência educativa singular e transformadora. Entre versos e cuidado, reconheci na escrita poética o caminho capaz de traduzir o encontro entre arte, ensino e sensibilidade no campo da saúde do idoso. Assim nasceu o livro, como território de expressão e reflexão, revelando o quanto a arte pode transcender o saber técnico e tornar-se ponte para uma educação em saúde mais humana, afetiva e socialmente transformadora.

O layout foi cuidadosamente planejado para ser leve e intuitivo, destacando as poesias que retratavam toda a transformação vivenciada na disciplina. O lançamento do livro ocorreu no salão nobre da universidade, em uma solenidade emocionante para os autores e suas famílias. Contamos com a presença de autoridades do Conselho Regional de Enfermagem (COREN RJ), do reitor da universidade, representantes da comissão de Práticas Integrativas e Complementares do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), da presidente e da coordenadora do departamento de Enfermagem Gerontológica da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), e da vereadora idealizadora do projeto de Tai Chi Chuan nas praças do município do Rio de Janeiro.

A produção poética, como recurso de arteterapia, permitiu aos estudantes expressar reflexões e desconstruir estigmas, valorizando experiências da velhice. O livro, alinhado à PNSPI, exemplifica metodologias ativas no ensino de Enfermagem e, ao ser disponibilizado no Repositório eduCAPES (<http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/922195>), amplia a formação crítica, integrando políticas públicas, cuidado humanizado e cidadania.

Conclusões

A formação dos profissionais de saúde vai além do desenvolvimento de competências educacionais, exigindo a articulação de diversos saberes para a construção de uma prática profissional. Essa prática deve se basear não apenas na aquisição e na incorporação de conhecimentos e habilidades, mas também em atitudes pessoais e relacionais comprometidas com um projeto comum de transformação da realidade de saúde.

Esta experiência, reforçou minha convicção de que as metodologias tradicionais no ensino em saúde podem ser limitantes para os alunos, especialmente no que diz respeito à promoção da criatividade e autoexpressão. Entre versos e cuidado, os encontros poéticos tornaram-se pontes entre gerações, revelando memórias, afetos e narrativas que muitas vezes permanecem silenciadas no cotidiano acadêmico. A produção artística extrapolou o papel de recurso didático e assumiu lugar de transformação social, ao permitir que os alunos percebessem o idoso não apenas como receptor de cuidado, mas como sujeito produtivo, sensível e protagonista de sua história. A poesia, então, configurou-se como dispositivo que desloca olhares e aproxima realidades, reafirmando que o cuidado nasce também da escuta estética e da capacidade de se afetar pelo outro.

No livro "A Velhice em Poesia", você encontrará a voz de 14 jovens corações que, em determinado momento, permitiram-se vivenciar aprendizados transformadores sobre os conteúdos da disciplina de saúde do idoso. Essas experiências transcenderam as paredes da sala de aula e agora estão eternizadas no coração de professores e alunos que buscam compreender o processo de envelhecimento com sensibilidade e profundidade.

Referências:

BATISTA, S. H.; ROSSIT, R. Aprendizagem, ensino e formação em saúde: das experiências às teorias em construção. In: BATISTA, N.; BATISTA, S. H. (Org.).

Docência em Saúde: Temas e Experiências. São Paulo: SENAC, 2014. p. 65-80.

BRASIL. Portaria MS/GM nº 849, de 17 de março de 2017. Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28 mar. 2017. Seção 1, p. 68.

BRASIL. Portaria MS/GM nº 971, de 3 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 04 mai. 2006. Seção 1, p. 20.

BRASIL. Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/2528%20aprova%20a%20politica%20nacional%20de%20saude%20da%20pessoa%20idosa.pdf> Acesso em: abr. 2024.

BRASIL. Portaria nº 399/GM, de 22 de fevereiro de 2006. Divulga o Pacto pela Saúde 2006 – Consolidação do SUS e aprova as Diretrizes Operacionais do referido Pacto. Disponível em: http://portal.saude.sp.gov.br/resources/gestor/destaques/pacto_portaria_399_06.pdf Acesso em: abr. 2024.

CAMARGO, F. Desenvolvimento de competências por meio de estratégias pedagógicas de aprendizagem ativa. In: DEBALDE, B. (Org.). **Metodologias Ativas no Ensino Superior: O Protagonismo do Aluno.** Porto Alegre: Penso, 2020. p. 145-160.

IBGE. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. **Projeção da população do Brasil por sexo e idade para o período 2000-2060.** Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

MORAES, E. N. **Atenção à Saúde do Idoso: Aspectos Conceituais.** Brasília, DF: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012.

OLIVEIRA, M. R.; ALMEIDA, J. P. **Arteterapia e Saúde do Idoso: Metodologias Educacionais Inovadoras.** Rio de Janeiro: Editora Saúde Viva, 2023.

SANTANA, A. H. C.; LIMA, M. H. da Silva; SILVA, E. C. da. Metodologias inovadoras no ensino de artes visuais. **Revista UNISV**, v. 2, n. 3, 2024, p. 92-104. ISSN 2965-9760. DOI: <http://doi.org/10.59283/unisv.v2n3.006> Acesso em: abr. 2024.

SANTOS, S. S. C. Enfermagem gerontológica: reflexão sobre o processo de trabalho. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 21, n. 2, 2000, p. 70-86. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/4318/2279> Acesso em: abr. 2024.

SILVA, M. C.; PEREIRA, A. L. P. **Saúde do Idoso: Abordagens Multidimensionais.** São Paulo: Editora Saúde Integral, 2022.

TAVARES, J. R.; PRESTES, V. R. Arteterapia como estratégia psicológica para saúde mental. **Revista de Iniciação Científica UNIFAMMA**, v. 3, n. 1, 2018, p. 1-17.